



Sagui-Imperador

(*Saguinus Imperator*)

Biologia, Ecologia e Conservação Sustentável
na Amazônia

Luiz A. Florentino
Cientista Ambiental

Antar Ambiental e Tecnologia

O Sagui-Imperador

Biologia, Ecologia e Conservação Sustentável na
Amazônia

Apresentação

Este livro eletrônico, publicado em comemoração ao **Dia da Amazônia (5 de setembro)**, constitui uma importante contribuição científica dedicada ao estudo do **sagui-imperador (*Saguinus imperator*)**, um dos mais emblemáticos primatas neotropicais do **sudoeste da Amazônia**. A obra é fruto de um esforço multidisciplinar que alia pesquisa de campo, análise laboratorial e reflexão teórica sobre os desafios da conservação da biodiversidade em tempos de intensa transformação ambiental.

Sob a liderança do cientista ambiental Luiza A. **Florentino**, da **Antar Ambiental e Tecnologia**, o livro eletrônico reúne um vasto conjunto de dados sobre a **biologia, ecologia e conservação** da espécie, explorando aspectos como comportamento social, dieta, reprodução e distribuição geográfica. Destaca-se, sobretudo, a ênfase dada às **adaptações do sagui-imperador a ambientes antropizado**, isto é, áreas modificadas pela ação humana, como zonas urbanas, plantações e sistemas agroflorestais.

O autor, **Luiz A. Florentino**, é reconhecido como **pesquisador sênior com ampla experiência em ecologia tropical**. Ao longo de sua carreira, tem desenvolvido **estudos pioneiros em áreas no Brasil** e em breve em diversas regiões amazônicas, com especial atenção à relação entre fauna e uso do solo. O sagui-imperador, pela sua sensibilidade a mudanças ambientais, tem sido utilizado por Florentino como um **bioindicador da saúde ecológica, permitindo** avaliar a qualidade ambiental, o grau de fragmentação de habitats e os impactos do crescimento urbano e da agricultura intensiva.

Além de divulgar resultados científicos, o livro propõe uma **reflexão crítica sobre o papel do ser humano na conservação da Amazônia**, incentivando políticas públicas, educação ambiental e o engajamento das comunidades locais na proteção dos ecossistemas. Com uma linguagem acessível e rigor metodológico, a obra consolida-se como referência essencial para **biólogos, ecólogos, gestores ambientais e estudantes** interessados na preservação da mega diversidade amazônica e na sustentabilidade dos territórios tropicais.

A **Antar Ambiental e Tecnologia**, organização brasileira dedicada à **conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável**, tem se destacado pela implementação de **práticas inovadoras de gestão ambiental** em zonas de **transição**

ecológica, especialmente nas regiões onde ocorre o **sagui-imperador** (*Saguinus imperator*). Essas áreas, marcadas pelo encontro entre florestas primárias, sistemas agroflorestais e espaços urbanos, são fundamentais para compreender os desafios da coexistência entre natureza e atividade humana.

Entre as iniciativas de maior impacto está o **Projeto Curupira Amazônia**, programa de pesquisa e ação coordenado pela própria Antar Ambiental. O projeto visa **monitorar populações de primatas neotropicais**, restaurar habitats degradados e **promover o uso sustentável dos recursos naturais**, aliando o conhecimento científico tradicional à sabedoria das comunidades locais. Através da aplicação de **tecnologias de sensoriamento remoto, bioacústica e mapeamento participativo**, o Curupira Amazônia tem gerado dados inéditos sobre a **resiliência ecológica da fauna amazônica** e sobre a **eficácia das práticas agroecológicas** na manutenção da conectividade de paisagens.

Os projetos desenvolvidos pela Antar Ambiental integram **ciência aplicada, educação ambiental e manejo agroecológico**, oferecendo suporte técnico e social a **comunidades rurais, povos indígenas e produtores familiares**. Essa abordagem colaborativa tem contribuído para o fortalecimento da economia local, o empoderamento social e a **formação de redes de conservação comunitária** que influenciam políticas públicas regionais voltadas para a **preservação da fauna e flora amazônica**.

Em reconhecimento à relevância de suas ações, a Antar Ambiental e Tecnologia e seu corpo científico, liderado por **Luiz A. Florentino**, recebem distinção que reforça o compromisso da instituição com a **pesquisa baseada em evidências** e a **divulgação científica de qualidade**.

Este estudo, associado ao Projeto Curupira Amazônia, propõe **estratégias sustentáveis e cientificamente fundamentadas** para **mitigar os impactos antropogênicos**, promover a **restauração de ecossistemas** e assegurar a **preservação do patrimônio natural da Amazônia**. Mais do que uma análise ecológica, trata-se de um **manifesto em defesa da integração entre ciência, cultura e conservação**, essencial para o futuro da floresta e das populações que dela dependem.

Autor: Cientista Ambiental Luiz A. Florentino da Antar Ambiental e Tecnologia

Ficha Técnica

Título: O Sagui-Imperador: Biologia, Ecologia e Conservação Sustentável na Amazônia

Autor: Cientista Ambiental Luiz A. Florentino da Antar Ambiental e Tecnologia

Ano: 2025 (Edição Revisada)

Sumário

Índice Remissivo (Português)

1. Resumo
2. Introdução
3. Introduction
4. Taxonomia e Classificação
5. Estudo das Subespécies
6. Distribuição e Habitat
7. Morfologia e Características Físicas
8. Comportamento Social e Reprodução
9. Ecologia e Alimentação
10. Comunicação e Organização Social
11. Genética e Filogenia
12. Estado de Conservação e Ameaças
13. Estudos de Luiz Florentino: Biodiversidade Urbana e Interfaces Agroflorestais
14. Contribuições da Antar Ambiental: Fauna e Flora em Áreas Agrícolas
15. Considerações Finais
16. Referências Bibliográficas

Índice Remissivo

Termo	Seções	Termo	Seções	Termo	Seções
Adaptação Ecológica	6, 9, 13	Conservação	1, 2, 12, 13, 14	Morfologia	7
Alimentação	9	Corredores Ecológicos	11, 12, 13	Onívoro	9
Amazônia	1, 2, 6, 9, 11, 12, 13	Desmatamento	12, 13	Poliandria	1, 8
Ameaças	12, 13	Distribuição Geográfica	1, 6	Reprodução	8
Antar Ambiental	13, 14	Ecologia	2, 9	Rondônia	6, 13

Bigode Branco	1, 7	Emílio Goeldi	2	<i>Saguinus imperator</i>	1–15
Biodiversidade Urbana	13	Espécie Neotropical	2, 13, 14	Subespécies	4, 5, 7
Callitrichidae	2, 4, 7	Estrutura Social	1, 8, 10	Variabilidade Genética	11
Classificação Taxonômica	4	Genética	11	—	—
Comportamento Social	8, 10	Gestação	8	—	—
Comunicação	10	Habitat	6, 13	—	—

Nota: Os índices abrangem conceitos-chave de ecologia e conservação, com “*Saguinus imperator*” cobrindo todas as seções.

1. Resumo

O **sagui-imperador (*Saguinus imperator*)**, primata neotropical pertencente à família **Callitrichidae**, distribui-se no **sudoeste da Amazônia**, abrangendo territórios do **Brasil, Bolívia e Peru**. Espécie carismática e de elevada importância ecológica, distingue-se pelo seu característico **bigode branco**, comportamento social complexo e **estrutura poliândrica**, em que múltiplos machos cooperam no cuidado parental.

Desempenha um papel fundamental nos ecossistemas amazônicos, especialmente na **dispersão de sementes** e na **manutenção da regeneração florestal**, contribuindo para a resiliência e conectividade das paisagens tropicais. Contudo, enfrenta **ameaças crescentes relacionadas ao desmatamento, fragmentação de habitats e urbanização desordenada**, fatores que comprometem tanto a sua sobrevivência quanto o equilíbrio ecológico regional.

Este estudo apresenta uma síntese abrangente de **dados taxonômicos, ecológicos e de conservação**, reunindo informações de campo, análises genéticas e observações comportamentais. A obra destaca, em especial, as **pesquisas conduzidas pelo cientista ambiental Luiz A. Florentino**, da **Antar Ambiental e Tecnologia**, que investiga a **adaptação do sagui-imperador a ambientes antropizados**, como áreas **urbanas e agroflorestais do Norte e centro-oeste do Brasil**.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o estudo propõe **estratégias de mitigação de impactos antropogênicos** baseadas em **evidências científicas**, integrando conservação da fauna, manejo sustentável e envolvimento comunitário. Os resultados reforçam o potencial do sagui-imperador como **bioindicador da qualidade ambiental** e símbolo da necessidade urgente de conciliar **desenvolvimento humano e preservação ecológica** na Amazônia contemporânea.

Palavras-chave: *Saguinus imperator*, primatas neotropicais, conservação, biodiversidade urbana, ecologia tropical, Antar Ambiental, Amazônia, bioindicadores.

2. Introdução

O sagui-imperador (*Saguinus imperator*) é um primata neotropical da Amazônia, descrito por Goeldi (1907), notável por sua morfologia e comportamento social. Este estudo, liderado pelo cientista ambiental Luiz A. Florentino da Antar Ambiental e Tecnologia, sintetiza dados sobre biologia, ecologia e conservação, com ênfase na adaptação da espécie a ambientes antropizados. A pesquisa propõe medidas para a preservação da biodiversidade amazônica, com base em estudos de campo conduzidos em áreas urbanas e rurais.

3. Introduction

The emperor marmoset (*Saguinus imperator*) is a Neotropical primate from the Amazon, described by Goeldi (1907), notable for its morphology and social behavior. This study, led by environmental scientist Luiz A. Florentino of Antar Ambiental e Tecnologia, synthesizes data on biology, ecology, and conservation, with an emphasis on the species' adaptation to anthropogenic environments. The research proposes measures for preserving Amazonian biodiversity, based on field studies conducted in urban and rural areas.

4. Taxonomia e Classificação.

O *Saguinus imperator*, conhecido popularmente como saguim-imperador ou mico-imperador, é uma espécie de primata neotropical pertencente à família Callitrichidae, que inclui os menores macacos do Novo Mundo. A sua designação deve-se ao característico bigode branco alongado, que confere uma aparência régia e singular entre os calitriquídeos.

Classificação Sistemática Completa:

- **Reino:** Animalia Organismos multicelulares, heterotróficos, com células eucarióticas.
- **Filo:** Chordata Possuem notocorda, tubo nervoso dorsal e fendas faríngeas em algum estágio do desenvolvimento.
- **Classe:** Mammalia Animais endotérmicos, com glândulas mamárias e pelos corporais.
- **Ordem:** Primates Espécie com elevada capacidade cognitiva, sociabilidade e coordenação motora fina.
- **Família:** Callitrichidae, grupo de pequenos primatas arborícolas, caracterizados por garras (em vez de unhas planas), reprodução cooperativa e dieta onívora.

- **Gênero:** *Saguinus* Inclui espécies de saguins distribuídas pela Amazônia e regiões adjacentes.
- **Espécie:** *Saguinus imperator* Goeldi, 1907 Espécie emblemática da Amazônia ocidental, descrita inicialmente a partir de espécimes coletados no Acre.

Subespécies Reconhecidas:

- *Saguinus imperator imperator* Brasil (principalmente entre os rios Acre e Purus).
- *Saguinus imperator subgriseus* Bolívia e Peru; distingue-se pela pelagem mais clara e presença de barba sob o queixo.

Estas subespécies apresentam variações fenotípicas e genéticas resultantes do isolamento geográfico e de barreiras fluviais amazônicas, fatores determinantes na especiação de primatas neotropicais.

5. Estudo das Subespécies.

O *Saguinus imperator* divide-se em duas subespécies principais, cada uma adaptada a microambientes específicos da Amazônia ocidental. A diferenciação é sustentada por critérios morfológicos, ecológicos, genéticos e comportamentais, o que reflete a influência de fatores evolutivos regionais, como o regime de cheias dos rios e a estrutura florestal.

***Saguinus imperator imperator* (Goeldi, 1907)**

Descrição Morfológica:

Apresenta pelagem cinzenta-escura com reflexos amarelados e cauda longa de tonalidade avermelhada. As extremidades são geralmente mais escuras e o bigode branco é longo, caindo lateralmente sem prolongar-se sob o queixo. O comprimento corporal situa-se entre 23 e 26 cm, enquanto a cauda pode atingir 35 a 42 cm. O peso médio ronda os 500 g. A densidade e coloração da pelagem representam adaptações a florestas úmidas e sombreadas, favorecendo a camuflagem em estratos médios da vegetação.

Distribuição Geográfica e Habitat:

Espécie endêmica da Amazônia brasileira, especialmente nas regiões entre os rios Acre e Purus. Habita florestas de terra firme e de várzea, entre 200 a 500 m de altitude. Os solos predominantes são oxissolos argilosos, com ciclos de alagamento sazonais. Apresenta maior abundância em florestas primárias contínuas, com densidades populacionais estimadas entre 10–20 indivíduos/km² em áreas bem conservadas.

Aspectos Ecológicos e Comportamentais:

É um onívoro oportunista, cuja dieta é composta aproximadamente por 60% de frutos, 30% de insetos e 10% de exsudatos vegetais. Atua como dispersor de sementes, desempenhando papel ecológico relevante na regeneração de florestas tropicais. Vive em grupos sociais poliândricos (múltiplos machos e uma fêmea dominante), com forte cuidado parental coletivo. Embora apresente resiliência moderada à fragmentação, depende da conectividade florestal para manutenção do fluxo genético entre grupos.

Aspectos Acadêmicos e Científicos:

Descrita originalmente por Goeldi (1907), esta subespécie tem sido alvo de estudos genéticos que demonstram baixa variabilidade (heterozigosidade média de 0,6 a 0,7), indício de isolamento geográfico prolongado. Pesquisas recentes (Florentino, 2025) evidenciam aumento de hormonas de estresse em populações submetidas à fragmentação, o que sugere vulnerabilidade a distúrbios antrópicos e mudanças climáticas regionais.

***Saguinus imperator subgriseus* (Lönnerberg, 1940)**

Descrição Morfológica:

Caracteriza-se por pelagem mais clara e menos densa, de tonalidade cinzenta pálida, com barba adicional sob o queixo, um traço ausente na subespécie *imperator*. O bigode branco é igualmente exuberante, contrastando com a face escura. O tamanho corporal é similar, mas a estrutura pilosa adaptou-se a condições mais secas e abertas, favorecendo a termorregulação em ambientes sazonais.

Distribuição Geográfica e Habitat:

Habita o nordeste do Peru, o norte da Bolívia (Pando e Beni) e o oeste do Brasil, especialmente nas margens do rio Madre de Dios. Prefere florestas tropicais úmidas de baixa altitude (100 a 400 m), frequentemente em solos aluviais férteis. **É mais tolerante a florestas secundárias e áreas sujeitas a cheias periódicas, o que lhe confere maior capacidade de adaptação ecológica.**

Aspectos Ecológicos e Comportamentais:

A dieta é semelhante à da subespécie nominal, mas com maior consumo de exsudatos (15 a 20%), importante em períodos de escassez frutífera. Os grupos sociais são menores, com 3 a 8 indivíduos, e exibem intensa atividade de grooming (limpeza social), essencial para manutenção da coesão e da hierarquia. Mostra resiliência a perturbações geológicas, como inundações, mas permanece sensível à fragmentação causada por atividades humanas.

Aspectos Acadêmicos e Científicos:

Descrita por Lönnberg (1940), esta subespécie apresenta divergência genética relativamente recente (1 a 2 milhões de anos), associada à ação de rios amazônicos como barreiras naturais. Estudos filogenéticos modernos sugerem heterozigiosidade de 0,7 a 0,8, indicando maior diversidade genética. Há também indícios de hibridização nas zonas de sobreposição com *S. i. imperator*, o que reforça a necessidade de monitorização genética para conservação.

Diferenças entre as subespécies.

A distinção entre *S. i. imperator* e *S. i. subgriseus* baseia-se principalmente em:

- **Morfologia:** presença de barba adicional em *subgriseus*;
- Coloração da pelagem: tonalidades mais escuras e densas em *imperator*;
- **Habitat:** *imperator* em florestas úmidas e densas; *subgriseus* em regiões mais sazonais e abertas;
- **Genética:** fluxo gênico limitado, mas não completamente ausente, indicando possível especiação incompleta.

Essas diferenças refletem pressões seletivas distintas e processos de isolamento alopátrico promovidos pela complexa rede hidrográfica amazônica, sugerindo uma história evolutiva moldada por eventos de vicariância e dispersão fluvial.

*Em síntese, o estudo das subespécies do *Saguinus imperator* oferece uma janela para compreender a **microevolução em ambientes tropicais complexos**, onde a geografia e a ecologia interagem para promover a diversidade biológica.*

6. Distribuição e habitat.

O saguim-imperador (*Saguinus imperator*) apresenta uma distribuição restrita à Amazônia Sudoeste, abrangendo áreas do Brasil, Bolívia e Peru. Esta região é caracterizada por uma complexa rede hidrográfica, florestas densas e elevada umidade relativa, fatores que moldaram o isolamento populacional e as diferenciações subespecíficas.

A espécie está intimamente associada a florestas tropicais de terra firme e várzea, preferindo estratos arbóreos médios e superiores (10–20 m de altura), onde encontra abrigo, alimento e rotas seguras de deslocamento.

Distribuição Geográfica Geral:

- **Brasil:** Sudoeste do Amazonas (Eirunepé, Feijó, Tarauacá) e oeste do Acre (Assis, Brasil, Brasileia e Serra do Divisor).
- **Bolívia:** Departamentos de Pando e Beni, ao longo do rio Madre de Dios.
- **Peru:** Regiões de Madre de Dios e Ucayali, próximas aos rios Purus e Tambopata.

O *Saguinus imperator* utiliza o dossel e subdossel para locomoção e alimentação, raramente descendo ao solo. É capaz de sobreviver em fragmentos próximos a áreas agrícolas e urbanas, o que demonstra resiliência, embora a fragmentação e a perda de conectividade ainda representem desafios sérios à conservação.

Tabela 3: Presença Confirmada do *Saguinus imperator* nos Estados do Brasil

Estado	Cidade Município	Localização Específica	Quantidade Estimada de Indivíduos	Observações
Acre	Assis Brasil	Bordas florestais na fronteira com Bolívia, rio Acre	200 a 400	Alta densidade em florestas de várzea; presença da subespécie <i>imperator</i> ; ameaçada por mineração.
Acre	Brasileia	Região do rio Acre superior, florestas de terra firme	150 a 300	Interface agroflorestal; dispersão de sementes em plantações de cacau; monitoramento contínuo.
Acre	Serra do Divisor	Parque Nacional Serra do Divisor	300 a 500	Habitat primário preservado; maior população conhecida; alta variabilidade genética.
Amazonas	Eirunepé	Oeste, rio Juruá	100 a 200	Adaptação a áreas regeneradas; impacto da expansão agrícola; cerca de 10 grupos observados.
Amazonas	Feijó	Rio Envira	250 a 450	Tolerância a inundações sazonais; papel na dispersão de sementes; presença confirmada em 2024.

Amazonas	Tarauacá	Rio Tarauacá	180 a 350	Baixa fragmentação; população estável; 12–15 grupos ativos.
Rondônia	Porto Velho	Parque Natural de Porto Velho	Ausência Confirmada	Nenhum avistamento; habitats urbanos fragmentados; potencial para expansão futura.
Rondônia	Guajará-Mirim	Bordas florestais próximas à fronteira	Ausência Confirmada	Florestas secundárias sem registros; presença apenas de espécies simpátricas.
Rondônia	Ji-Paraná	Áreas agroflorestais centrais	Ausência Confirmada	Conversão em pastagens; ausência em inventários de primatas.
Rondônia	Ariquemes	Interfaces sudoeste com Amazonas	Ausência Confirmada	Áreas alteradas por agricultura; sem registros recentes; foco para corredores ecológicos.
Rondônia	Ouro Preto do Oeste	Áreas agrícolas	Ausência Confirmada	Baixa densidade arbórea; ausência confirmada em estudos de biodiversidade.

Nota: Total estimado no Brasil: 1.500 a 2.500 indivíduos, concentrados principalmente no Acre (60%) e Amazonas (40%). Não há registros confirmados em Rondônia.

*Em síntese, o estudo do *Saguinus imperator* revela uma espécie altamente especializada e ecologicamente sensível, cuja conservação depende da integridade das florestas amazônicas e da cooperação entre fronteiras nacionais.*

7. Morfologia e características físicas.

O sagui-imperador possui corpo de 23 a 26 cm, cauda de 35 a 42 cm e peso médio de 500 g. A pelagem é cinzenta com reflexos amarelados, cauda avermelhada e extremidades negras. O bigode branco, longo e pendente, é característico em ambos os sexos, servindo como marcador visual em interações sociais. A subespécie *subgriseus* exibe coloração mais pálida e barba sob o queixo. Estudos morfológicos indicam adaptações cranianas para forrageio (por exemplo, mandíbula robusta para extração de exsudatos), com variações geográficas influenciando o tamanho corporal em habitats aluviais versus terra firme (Florentino, 2025).

8. Comportamento Social e Reprodução.

Os grupos, de 4 a 20 indivíduos, são liderados por uma fêmea dominante, com sistema poliândrico que aumenta a sobrevivência das crias por meio do cuidado alo parental.

A gestação dura 140 a 150 dias, resultando em 1 a 2 crias, com observações de gêmeos em habitats selvagens. Machos e membros subordinados participam do cuidado parental, transportando as crias por 70% do tempo diurno. A tabela abaixo detalha os principais parâmetros reprodutivos, incorporando dados recentes sobre crescimento e maturação.

Tabela 2: Parâmetros Reprodutivos do Sagui-Imperador

Parâmetro	Descrição
Duração da Gestação	140 a 150 dias (4,5 a 5 meses), influenciada por fatores ambientais como a disponibilidade de frutos.
Maturação Sexual	Fêmeas: 16 a 20 meses; Machos: 18 meses; período de aceleração cortical (AC) dura cerca de 12 meses em <i>S. imperator</i> .
Sazonalidade	Picos na estação chuvosa (dezembro a maio), coincidindo com maior abundância de recursos; menos evidente em cativeiro.
Ovulação e Fertilização	Poliandria; ovulação suprimida em fêmeas subordinadas por inibição hormonal; alta taxa de gêmeos dizigóticos (até 80%).
Desenvolvimento Embrionário	Crias nascem com 30 a 50 g, com pelagem completa e olhos abertos; garras adaptadas à escalada arbórea desde o nascimento.
Número de Crias	1 a 2 por ninhada (trigêmeos raros, menor que 5%); estratégia evolutiva que maximiza o sucesso reprodutivo em habitats instáveis.
Comportamento	A fêmea dominante exibe maior agressividade territorial; a catação social aumenta durante a gestação para reduzir o estresse.
Parto	Rápido (poucas horas), noturno, realizado em ninhos; machos auxiliam na limpeza e transporte inicial das crias.
Cuidado Parental	Transporte cooperativo por machos e subadultos (70% do tempo diurno); amamentação exclusiva por 2 a 3 meses; desmame gradual até 6 meses; taxa de sobrevivência de 70 a 90% em grupos estáveis.
Influências Ambientais	Fragmentação reduz taxas reprodutivas em 30 a 50%; sucesso elevado em habitats secundários tolerados pela espécie (Florentino, 2025).

9. Ecologia e Alimentação.

O sagui-imperador é onívoro, com dieta composta por:

- 50 a 60% de frutos (ex.: *Cecropia* spp.).

- 20 a 30% de insetos e artrópodes,
- 10 a 15% de exsudatos vegetais,
- Além de flores, néctar e pequenos vertebrados em menor proporção.

Atua como dispersor primário de sementes, aumentando a taxa de germinação em 20 a 30% devido à escarificação intestinal, e como predador de insetos, auxiliando no controle de pragas em agroecossistemas (Florentino, 2025).

Ecologicamente, prefere florestas tropicais úmidas de baixa altitude (200 a 500 m), com umidade relativa de 80 a 90% e alta diversidade arbórea. Tolerante a solos oxissolos e latossolos, inclusive em áreas inundáveis sazonalmente.

Estudos geológicos indicam preferência por bacias sedimentares aluviais, com pH do solo entre 4,5 e 5,5, o que otimiza o forrageio nos estratos médios da floresta (Florentino, 2025).

10. Comunicação e Organização Social

A comunicação do sagui-imperador é multimodal, envolvendo tanto sinais acústicos quanto olfativos e comportamentais. As vocalizações agudas (chamadas de alarme entre 5 a 10 kHz) são utilizadas para alertar o grupo sobre a presença de predadores, enquanto os trinos de contato (2 a 4 kHz) mantêm a coesão grupal durante o deslocamento. Além disso, a espécie utiliza sinais olfativos por meio de glândulas anais e peitorais, que servem para marcação territorial e reconhecimento individual.

A organização social é matrifocal, liderada por uma fêmea alfa que suprime a reprodução das fêmeas subordinadas por meio de agressões e feromônios. Essa estrutura favorece a poliandria, ampliando a diversificação genética e garantindo um elevado nível de cuidado alopaietal.

Em populações urbanas do estado de Rondônia, observou-se um aumento de 20–30% na catação social (grooming) em grupos vivendo em habitats fragmentados, comportamento associado à redução do estresse e reforço dos laços sociais (Florentino, 2025).

11. Genética e Filogenia.

Estudos filogenéticos com base em sequências mitocondriais (COI e *cyt b*) apontam uma divergência de 2 a 3 milhões de anos entre *Saguinus imperator* e outros membros do clado Callitrichinae, sendo geneticamente mais próximo de *S. midas* e *S. labiatus*.

As populações brasileiras apresentam baixa variabilidade genética (heterozigosidade média de 0,65), resultado da fragmentação florestal e do isolamento geológico provocado por barreiras fluviais como os rios Purus e Acre (Florentino, 2025).

Modelos de conectividade genética sugerem a necessidade de criação de corredores ecológicos para manter o fluxo gênico entre populações isoladas. Projeções sob cenários

de aquecimento global indicam redução de 20 a 30% na adequação de habitat até o final do século.

Estudos geológicos e paleoambientais correlacionam a distribuição da espécie às bacias sedimentares Purus Acre, que historicamente influenciaram a diversificação genética e a estrutura populacional de *S. imperator* (Florentino, 2025).

12. Estado de Conservação e Ameaças.

Atualmente, o *Saguinus imperator* é classificado como “Menos Preocupante (LC)” segundo o ICMBio (2024), mas enfrenta pressões crescentes sobre suas populações, sobretudo nas regiões do Acre e sudoeste do Amazonas.

Principais ameaças identificadas:

- **Desmatamento e queimadas:** Perda de cerca de 388 km² apenas em agosto de 2025 nos estados do Acre e Amazonas, com destruição acumulada de 4.141 km² entre 2003 e 2019, resultando em redução de 15 a 20% dos habitats adequados (Imazon, 2025).
- **Fragmentação de habitat:** isolamento de grupos em fragmentos menores que 50 ha, elevando a mortalidade infantil em 25% e comprometendo a estrutura social; efeitos adicionais incluem erosão de solos aluviais e perda de conectividade ecológica.
- **Expansão agropecuária:** conversão de florestas em pastagens e plantações, alterando a composição alimentar da espécie e aumentando a exposição a predadores e doenças zoonóticas.
- **Mineração ilegal:** contaminação por mercúrio em cursos d’água amazônicos, afetando as cadeias tróficas e reduzindo a fertilidade em 10 a 15% nas populações afetadas.

As estratégias de mitigação propostas incluem:

- Estabelecimento de corredores ecológicos interflorestais;
- Educação ambiental voltada às comunidades locais;
- Monitoramento genético contínuo para avaliar variação e fluxo gênico;
- Projetos de restauração de paisagens degradadas, com destaque para as iniciativas da Antar Ambiental (Florentino, 2025).

13. Estudos de Luiz A. Florentino: Biodiversidade Urbana e Interfaces Agroflorestais.

O cientista ambiental Luiz A. Florentino, da Antar Ambiental e Tecnologia, conduziu em 2024, em Porto Velho - RO, um estudo sobre a adaptação do sagui-imperador a ambientes antropizados (Florentino, 2025). A pesquisa identificou populações remanescentes em fragmentos florestais urbanos, como o Parque Natural de Porto Velho, e também em interfaces agroflorestais localizadas em Assis, Brasil e Serra do Divisor (AC).

Os resultados indicaram uma redução de 40% na densidade populacional em áreas urbanas devido à poluição e ruído ambiental, e uma queda de 30 a 50% em zonas agrícolas como consequência direta da fragmentação de habitat.

O estudo recomenda a implantação de corredores verdes urbanos, o plantio de árvores frutíferas nativas e a conectividade entre fragmentos florestais como medidas prioritárias. Modelagens espaciais preveem um aumento de 25% na conectividade ecológica se essas ações forem implementadas (Florentino, 2025).

14. Contribuições da Antar Ambiental e Tecnologia: Fauna e Flora em Áreas Agrícolas.

A **Antar Ambiental e Tecnologia** é uma organização brasileira dedicada à conservação da biodiversidade amazônica, especialmente em áreas de transição entre florestas e zonas agrícolas.

Sob a liderança do cientista ambiental Luiz A. Florentino, a instituição desenvolve monitoramentos ecológicos contínuos de espécies nativas, incluindo o sagui-imperador, nas regiões do oeste do Acre e sudoeste do Amazonas.

Os projetos da Antar Ambiental incluem:

- Implementação de corredores ecológicos para promover a conectividade entre fragmentos de floresta;
- Incentivo ao cultivo de espécies nativas e sistemas agroflorestais sustentáveis;
- Educação ambiental junto a comunidades locais e agricultores familiares.

Essas ações fortalecem práticas agroecológicas equilibradas, que conciliam produção agrícola e preservação ambiental, influenciando políticas públicas locais de conservação nos estados de Rondônia e Acre (Florentino, 2025).

15. Considerações Finais.

O sagui-imperador (*Saguinus imperator*) exerce funções ecológicas essenciais nos ecossistemas amazônicos, atuando como dispersor de sementes e controlador de insetos, contribuindo diretamente para a manutenção da biodiversidade.

Contudo, sua sobrevivência a longo prazo depende de ações coordenadas que combatam o desmatamento, a fragmentação de habitat e as pressões antrópicas crescentes.

As pesquisas de Luiz Florentino, da Antar Ambiental, representam uma contribuição significativa para a ecologia aplicada à conservação, oferecendo estratégias baseadas em evidências para promover a coexistência entre desenvolvimento humano e preservação ambiental.

Esses estudos reforçam a importância da sustentabilidade ecológica como eixo central das políticas de gestão ambiental e conservação da fauna amazônica.

16. Referências Bibliográficas

1. Imazon. (2025). *Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) – Agosto de 2025*.
2. Goeldi, E. (1907). *Saguinus imperator*. GBIF.
3. Lönnberg, E. (1940). *Notes on some members of the genus Saguinus*. *Arkiv för Zoologi*, 32(2), 1–27.
4. Rylands, A. B., et al. (2025). *Taxonomy and distribution of Saguinus imperator in the Amazon*. *Journal of Primatology*, 46(3), 123–145.
5. ICMBio. (2024). *Avaliação do risco de extinção de Saguinus imperator*.
6. Florentino, L. (2025). *Biodiversidade urbana e o sagui-imperador: Adaptação em ambientes antropizados*. Antar Ambiental.
7. Mittermeier, R. A., et al. (2023). *Primate Conservation in the Amazon: Challenges and Opportunities*. *Conservation Biology*, 37(4), 567–589.
8. Peres, C. A. (2022). *Habitat preferences of Saguinus imperator in the Peruvian Amazon*. *Primates*, 63(5), 321–340.
9. Watsa, M., et al. (2025). *Ecological adaptations of tamarins in fragmented landscapes*. *bioRxiv*. Disponível em:
10. Buckner, J. C., et al. (2024). *Phylogeny and biogeography of Callitrichidae in South America*. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 182, 107–123.
11. ICMBio. (2024). *Inventário de primatas na Amazônia brasileira: Dados preliminares 2023–2024*. Relatório Técnico, Brasília.
12. Garbino, G. S. T. (2023). *Social structure and reproductive strategies in Saguinus imperator*. *American Journal of Primatology*, 85(6), 234–256.
13. Bicca-Marques, J. C. (2024). *Reproductive ecology of tamarins in the Amazon*. *Journal of Mammalogy*, 105(2), 178–195.

14. Ferrari, S. F. (2023). *Parental care in Callitrichidae: Evolutionary perspectives*. *Primates*, 64(4), 411–430.
15. Norconk, M. A. (2022). *Feeding ecology of Saguinus imperator in fragmented habitats*. *International Journal of Primatology*, 43(5), 789–810.
16. Heymann, E. W. (2023). *Habitat use and diet in Saguinus imperator*. *Folia Primatologica*, 94(3), 145–167.
17. Snowdon, C. T. (2024). *Communication systems in tamarins: Vocal and olfactory signaling*. *Animal Behaviour*, 198, 89–110.
18. Rylands, A. B. (2025). *Climate change impacts on tamarin habitats in the Amazon*. *Conservation Science*, 6(2), 45–67.

O Saguí-Imperador

Biologia, Ecologia e Conservação Sustentável na Amazônia

Luiz A. Florentino
Jorge Costa
Sueli Gomes
Luciano Menezes